

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and black/white identification:

- Three primary colors: AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red).
- BRANCO (white) and PRETO (black) identification symbols.
- Color mixing equations:
 - AMARELO + AZUL = VERDE (green)
 - VERMELHO + AMARELO = LARANJA (orange)
 - VERMELHO + AZUL = ROXO (purple)
 - VERMELHO + AMARELO + AZUL = CINZA CLARO (light gray)
 - VERMELHO + AMARELO + AZUL + PRETO = CINZA ESC. (dark gray)

Secondary colors and metallic tones:

- AZUL (blue), VERDE (green), AMARELO (yellow), LARANJA (orange), VERMELHO (red), ROXO (purple), CASTANHO (brown).
- TONS METALIZADOS (metallic tones): DOURADO (gold) and PRATEADO (silver).

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

White, black, and gray identification symbols:

- BRANCO (white), PRETO (black), CINZA CLARO (light gray), CINZA ESC. (dark gray).
- TONS METALIZADOS (metallic tones): DOURADO (gold), PRATEADO (silver).

TONS CLAROS

Light tones identification symbols.

TONS ESCUROS

Dark tones identification symbols.

Página em branco

GRUPO I

ESTRUTURA SOCIAL E PODER ECONÓMICO NO ANTIGO REGIME

A repartição dos rendimentos por categorias socioprofissionais em França (1788)

| | População | | Rendimentos | |
|---|---------------|------------|--------------------------------------|------------|
| | (em milhares) | (%) | (em milhões de livres ¹) | (%) |
| Nobreza e clero | 540 | 1,9 | 1955 | 48,9 |
| Burguesia | 2160 | 7,7 | | |
| Pequenos comerciantes e artesãos | 3240 | 11,6 | 486 | 12,2 |
| Trabalhadores das manufaturas | 1500 | 5,4 | 100 | 2,5 |
| Trabalhadores domésticos | 1080 | 3,9 | 100 | 2,5 |
| Pequenos camponeses e trabalhadores braçais | 7500 | 26,8 | 824 | 20,6 |
| Jornaleiros ² | 10 150 | 36,3 | 400 | 10,0 |
| Camponeses-artesãos | 1800 | 6,4 | 135 | 3,4 |
| TOTAL | 27 970 | 100 | 4000 | 100 |

Christian Morrisson e Wayne Snyder, «Les inégalités de revenus en France du début du XVIII^e siècle à 1985», in *Revue économique*, 51 (2000), pp. 119-154. (Adaptado)

¹ unidade monetária em curso na França do século XVIII.

² trabalhadores rurais que trabalhavam à jorna (ao dia).

* 1. No contexto da sociedade de ordens do Antigo Regime, a distribuição da riqueza visível na tabela resultava

- (A) da diversidade socioprofissional do campesinato.
- (B) dos privilégios inerentes ao nascimento e à função social.
- (C) dos investimentos tecnológicos no sector manufatureiro.
- (D) da relevância social dos trabalhadores citadinos.

2. A informação da tabela evidencia um dos fatores que introduziu mudanças significativas na estrutura da sociedade de ordens, nomeadamente

- (A) a acumulação de riqueza pelos burgueses.
- (B) a ocupação de altos cargos eclesiásticos por plebeus.
- (C) a política de casamentos entre membros da nobreza.
- (D) a nobilitação de letrados que serviam a corte.

GRUPO II

LIBERALISMO E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

Documento 1

O pensamento económico de Frédéric Bastiat¹ (1850)

Eis algumas das razões que apresentam os opositores da intervenção do Estado no que concerne à ordem pela qual os cidadãos entendem [...] dirigir a sua atividade. [...] [A] escolha e o impulso devem vir de baixo e não do topo, dos cidadãos e não do legislador; e a doutrina contrária parece-me conduzir ao estrangulamento da liberdade [...]. [...]

5 Longe de nós a absurda ideia de desprezar a religião, a educação, a propriedade, o trabalho e as artes, quando pedimos que o Estado proteja o livre desenvolvimento de todos esses tipos de atividade humana, sem subsidiar uns à custa dos outros. Acreditamos, pelo contrário, que todas essas forças vivas da sociedade se desenvolveriam harmoniosamente sob a influência da liberdade [...]. [...]

10 [N]ão deixa de ser peculiar que várias seitas modernas [socialistas] [...] [se oponham] vigorosamente ao que têm vindo a chamar intermediários. Por sua vontade, suprimiam o capitalista, o banqueiro, o especulador, o empresário, o comerciante e o negociante, acusando-os de se interporem entre a produção e o consumo, a fim de os extorquirem² a ambos [...].

15 Mas em que consiste esse pretense tributo que o povo paga ao comércio? No seguinte: no facto de dois homens, livre e reciprocamente, prestarem serviços um ao outro, sujeitos à pressão da concorrência e ao escrutínio de preços. [...] O comércio (e eu suponho-o livre, pois de outra forma não poderia raciocinar) [...] é levado, por interesse, a [...] comprar ao melhor preço possível, [...] e [...] a concorrência que [os negociantes] promovem entre si leva-os [...] a beneficiar os consumidores [...]. [...]

25 «Malditas sejam as máquinas! A cada ano que passa, o seu poder progressivo condena à pobreza milhões de operários, tirando-lhes o trabalho [...]». Eis o grito que se levanta [...] e cujos ecos ressoam nos jornais. [...] Quero demonstrar que [...] [o] capitalista, o inventor, [é] o primeiro a servir-se com sucesso da máquina, e essa é a recompensa da sua genialidade e audácia. Neste caso, [...] ele consegue uma economia nos seus custos de produção, a qual, não importa de que forma seja aplicada [...], ocupará justamente tantos braços quantos a máquina dispensar.

Frédéric Bastiat, *O Estado e outros ensaios*, org. Pedro Almeida Jorge, Silveira, BookBuilders, 2019, pp. 72-104. (Texto adaptado)

¹ escritor e economista; fundou, em França, a Associação de Comércio Livre e foi deputado de 1848 a 1850.

² roubarem.

**Cartão-postal publicitário e didático da empresa dirigida pelo químico alemão
Justus von Liebig, c. 1870-1890**



Tradução:

- ① Thomas Alwa Edison, nascido em 1847, em Milan (Ohio [EUA]), inventor do fonógrafo
- ② Genuíno extrato de carne Liebig

<http://tinyurl.com/mwh9reea> (consultado em setembro de 2023).

- * 1. Explícite dois fatores que contribuíram, no século XIX, para a expansão da industrialização.

Fundamente um dos fatores com um excerto relevante do documento 1 e o outro fator com uma informação relevante do documento 2.

- * 2. O triunfo das ideias liberais na Europa do século XIX contribuiu para a consolidação de uma nova doutrina económica.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 1.

- * 3. Considere as seguintes características das crises económicas no mundo industrializado, tendo por termo de comparação o período do Antigo Regime:

- I. Sucedem-se em ciclos de periodicidade regular, funcionando como mecanismos autorreguladores do mercado.
- II. Afetam principalmente os grupos sociais mais desfavorecidos, aumentando a sua precariedade material.
- III. Resultam de fenómenos de superprodução, que levam à acumulação de *stocks* e conseqüente suspensão da produção.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (D) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.

GRUPO III

EMERGÊNCIA DOS TOTALITARISMOS, CRISE ECONÓMICA E RESISTÊNCIA DAS DEMOCRACIAS LIBERAIS

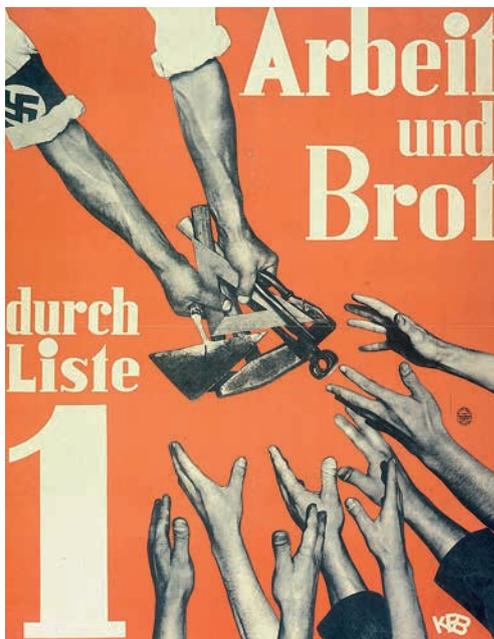
Documento 1 (conjunto documental)



A – «Os Estados Unidos em guerra. Aviões japoneses atacam Pearl Harbor e Manila.»



B – Cartaz de apoio do Partido Trabalhista Americano à reeleição de Roosevelt para a presidência dos EUA, no contexto da segunda fase do *New Deal*.



C – «Trabalho e pão. Vota na lista 1»: cartaz da campanha que antecedeu a nomeação de Adolf Hitler para chanceler da Alemanha.



D – Marcha sobre Roma: «Quem salvou a Itália [do Bolchevismo]? – O Fascismo!»

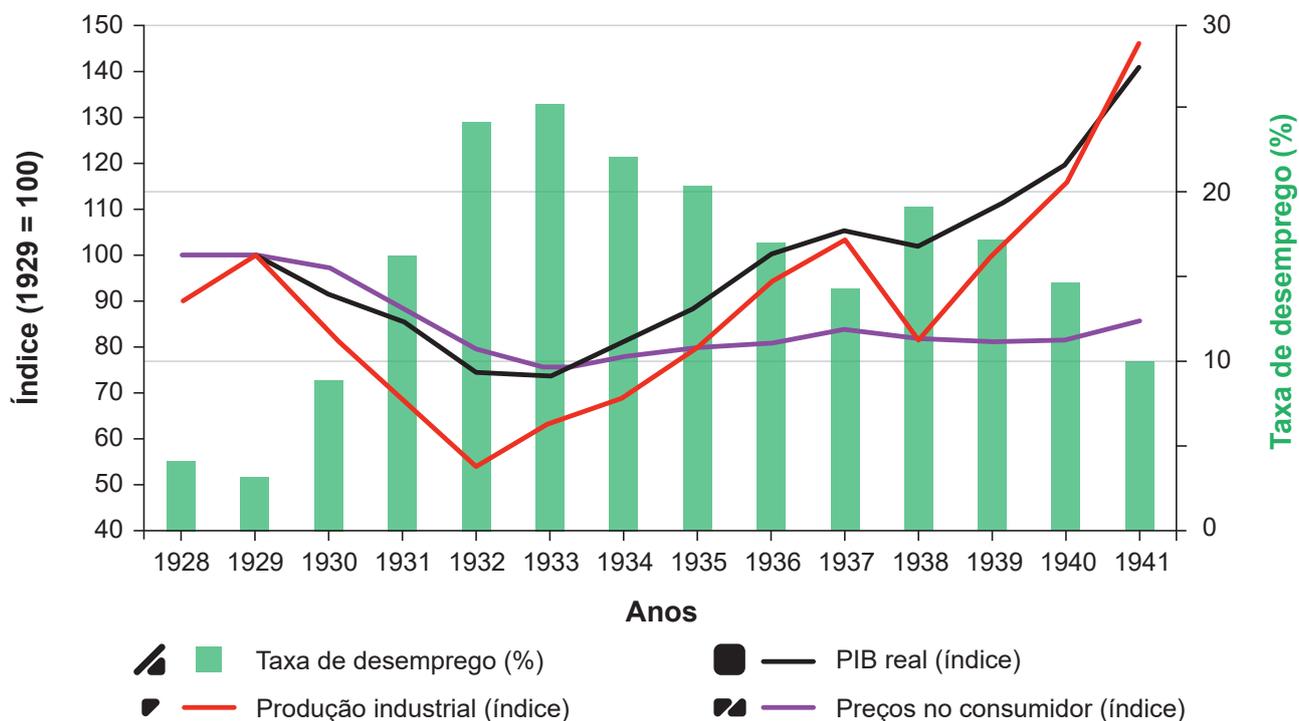
Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/mrybsekh> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/y58rpy3e> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/27x2x4wz> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/mrfesn6d> (consultado em setembro de 2023).

Indicadores da situação socioeconómica dos EUA, 1928-1941



<https://tinyurl.com/27mad3ka>
(consultado em setembro de 2023). (Adaptado)

Impressões de uma viagem a Nova Iorque, pelo escritor francês André Maurois (1933)

Conheci a América da prosperidade. [...] Todos buscavam fortuna, sem medo do futuro, sem inveja do próximo. [...] Ricos e pobres jogavam [na Bolsa]. [...] Na realidade, desde 1929 que o sistema estava num equilíbrio instável. [...] Todos compraram muito mais do que podiam pagar. [...] Por volta de 1929, este emaranhado de dívidas era tão denso que se estimava que o serviço da dívida do Estado, dos agricultores e dos industriais absorvia três quartos das receitas do país. [...]

As indústrias, equipadas para produzir em massa, já não tinham compradores. [...] [Q]uando, com a queda dos preços, a falta de confiança e o *crash* de Wall Street, as pessoas deixaram de comprar, [o] desemprego aumentou em progressão geométrica. [...] Foi provavelmente a época de maior sofrimento para os desempregados, porque foi aquela em que ninguém cuidava deles. [...]

Como fazer com que os desempregados recuperem o trabalho? Como dar aos consumidores o poder de compra que lhes permita adquirir os produtos de que necessitam [...]? [...] Roosevelt e os seus conselheiros acreditam ter encontrado a solução numa lei: a *National Industrial Recovery Act* [...]. É a decisão mais revolucionária e a mais discutida do novo governo. [...] Embargo sobre o ouro, desvalorização do dólar, assistência aos agricultores, leis para a indústria, todas estas decisões fazem parte de um programa único. [...]

Com ou sem razão, os homens que, com Roosevelt, estão atualmente a tentar modelar uma nova América [...] acreditam na possibilidade de introduzir mais ordem nas relações económicas. Descrevemos os seus atos; esboçemos a estrutura da sua filosofia política. Podemos distinguir no mundo moderno pelo menos três correntes principais: o coletivismo ou estatismo, de que o comunismo é a forma radical [...]; o nacionalismo protecionista [...], [que] é na América a doutrina dos grandes capitalistas e sobretudo dos industriais; [...] por fim, o fascismo, doutrina de reação da pequena burguesia [...], que [...] toma o poder, estabelecendo pela força ou pela propaganda a ditadura de um partido.

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k3403554r/f5.item> (consultado em setembro de 2023).
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a transformações políticas relevantes ocorridas na primeira metade do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Refira duas características políticas do movimento fascista italiano.

Fundamente uma das características com uma informação relevante da imagem **D** do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 3.

3. As afirmações seguintes, sobre o contexto político europeu no período da Grande Depressão, são todas **verdadeiras**.

- I. Adoção pelos governos de medidas para minorar as consequências sociais da crise.
- II. Tensão e confronto entre as coligações eleitorais de esquerda e os movimentos fascistas.
- III. Ascensão de forças autoritárias, que usam os mecanismos da democracia para se afirmarem.
- IV. Utilização dos efeitos da crise socioeconómica na propaganda dos partidos políticos.
- V. Doutrinação ideológica das populações, enquadradas em organismos socioprofissionais.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Em Portugal, a execução, por António de Oliveira Salazar, de uma política de a) contribuiu para atenuar o impacto da crise internacional, combatendo-se também o problema do desemprego com um vasto programa de b) . Assim, a economia foi submetida ao dirigismo estatal, implementando-se outras medidas, como o condicionamento c) e o enquadramento dos trabalhadores em estruturas d) .

| a) | b) | c) | d) |
|--------------------------|--------------------------|----------------|-----------------|
| 1. isenções fiscais | 1. obras públicas | 1. rural | 1. partidárias |
| 2. equilíbrio orçamental | 2. formação profissional | 2. industrial | 2. religiosas |
| 3. fomento comercial | 3. inovação tecnológica | 3. demográfico | 3. corporativas |

* 5. Desenvolva o tema **A Grande Depressão nos EUA e a redefinição das funções socioeconómicas do Estado**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- consequências socioeconómicas da crise capitalista de 1929;
- reformas económicas e sociais do programa governativo do *New Deal*.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **B** do documento 1 e documentos 2 e 3.

GRUPO IV

PORTUGAL NO CONTEXTO ECONÓMICO INTERNACIONAL, DOS ANOS 70 AO FIM DO SÉCULO XX

Documento 1

Discurso de interpelação ao Governo proferido por Carlos Carvalhas¹ na Assembleia da República (19/03/1997)

O que fundamenta a oportunidade desta interpelação é que acontece num momento em que a opinião pública [...] duvida das alegadas virtudes de uma moeda única [...]. Por isso, acusamos o Primeiro-Ministro e o Governo de, em nome dos critérios de Maastricht [...], aprofundarem uma política que trava [...] o crescimento económico, o investimento e o
5 emprego no nosso país [...]. [...]

A moeda única, Sr. Primeiro-Ministro, também não vai dar mais voz a Portugal. Bem pelo contrário, [...] vai entregar a condução da política monetária e cambial, da política fiscal e da política económica ao Banco Central Europeu, [...] em cujas decisões executivas, dominadas pelo eixo franco-alemão, Portugal não participa. [...] Portugal perde um elemento constitutivo
10 da sua soberania nacional e [...] andarà a reboque dos interesses das grandes potências. [...]

É sabido também que os níveis económicos e monetários tendem a aumentar o fosso entre as zonas mais desenvolvidas e as de menor desenvolvimento. [...] Mas [...] os países ricos recusam-se a reforçar o orçamento comunitário e, com o alargamento, as pressões negativas ainda vão ser maiores. [...]

15 A moeda única é um projeto ao serviço de um diretório de grandes potências e de consolidação do poder de grandes transnacionais, na guerra com as transnacionais e as economias americanas e asiáticas, por uma nova divisão internacional do trabalho e pela partilha dos mercados mundiais. [...]

20 Esperamos que a arrogância e a política dos factos consumados venham a ceder perante a exigência popular da realização de um referendo sobre a moeda única.

<https://tinyurl.com/2dswx7je>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ secretário-geral do Partido Comunista Português e deputado na Assembleia da República.

Documento 2

Discurso de resposta à interpelação do Partido Comunista Português, proferido por António de Sousa Franco¹ na Assembleia da República (19/03/1997)

Quais as críticas feitas? [A] moeda única travaria o desenvolvimento, o crescimento e o emprego. É evidentemente falso, [...] porque [...] esta política foi o caminho para que Portugal recuperasse níveis de crescimento e de emprego [...] que não conhecia desde 1990. [...]

5 Como já sabemos, esta opção nacional implica [...] colocar Portugal no centro de decisão de uma Europa que está a reorganizar-se e em que temos de ser participantes das respetivas

decisões estratégicas e criar condições para, no seu âmbito, [...] sermos capazes de dar às empresas portuguesas condições financeiras e económicas para competirem no mercado mundial. [...]

10 [É] evidente que o esforço de coesão económica e social, a capacidade de transferir para Portugal recursos [...] através de fundos comunitários, [...] só será mantido se Portugal participar [...] na política de caminhada para o euro. [...]

[O] referendo pretendido vem, como proposta, mal e fora de horas. [...] [E]sta política foi decidida legitimamente aqui, no Parlamento, [...] quando foi ratificado o Tratado de Maastricht. [...] Esta é uma maioria que está legitimada em termos de democracia representativa e, 15 portanto, [este é] o argumento decisivo para agora dizer não ao referendo [...]. [...]

Só a perspetiva do acesso de Portugal à moeda única já produziu uma significativa afirmação da nossa economia no domínio internacional. [...] [A]pós o ano de 1996, pela combinação do programa de privatizações com a confiança dos operadores no acesso de Portugal ao euro, [...] as bolsas portuguesas [...] vão passar a ser incluídas entre as bolsas dos países 20 desenvolvidos.

<https://tinyurl.com/2dswx7je>
(consultado em setembro de 2023). (Texto adaptado)

¹ Ministro das Finanças entre 1995 e 1999, no Governo do Partido Socialista liderado por António Guterres.

- * 1. No quadro seguinte, apresentam-se características económicas da social-democracia e do neoliberalismo, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características da social-democracia. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

| QUADRO DE CARACTERÍSTICAS |
|---|
| a) Defesa do intervencionismo estatal através da nacionalização de sectores chave da economia. |
| b) Priorização de políticas de redução da carga fiscal para promover a produtividade das empresas. |
| c) Funcionamento da atividade económica apenas sujeita aos mecanismos autorreguladores do mercado. |
| d) Redução significativa das despesas sociais do Estado para assegurar o equilíbrio orçamental. |
| e) Carácter progressivo e redistributivo dos impostos como garantia do bem-estar e da equidade social. |

2. A integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia exigiu a implementação de diversas reformas (documento 2, linha 18), nomeadamente

- (A) a modernização administrativa, para captar investimento estrangeiro.
- (B) no domínio da qualificação profissional, para responder às necessidades das empresas.
- (C) no domínio da capacitação tecnológica, para aumentar a competitividade empresarial.
- (D) a reversão das nacionalizações, para promover a iniciativa individual.

3. O deputado Carlos Carvalho apresenta uma perspetiva crítica do fenómeno da globalização, ao evidenciar (documento 1, linhas 15-18)

- (A) a eliminação das fronteiras em defesa do comércio livre.
- (B) a supressão de taxas alfandegárias em nome da liberdade de concorrência.
- (C) a monopolização dos mercados pelas grandes empresas.
- (D) a desregulação dos mercados nacionais com o fim das empresas estatais.

* 4. Compare as duas perspetivas sobre a adesão de Portugal à moeda única europeia, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

FIM

COTAÇÕES

| As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final. | Grupo | | | | | | | | | | Subtotal |
|---|------------------|----|----|----|-----|-----|-----|-----|----|----|-----------------|
| | I | II | II | II | III | III | III | III | IV | IV | |
| | 1. | 1. | 2. | 3. | 1. | 2. | 4. | 5. | 1. | 4. | |
| Cotação (em pontos) | 14 | 20 | 20 | 14 | 14 | 20 | 14 | 22 | 14 | 20 | 172 |
| Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação. | Grupo I | | | | | | | | | | Subtotal |
| | 2. | | | | | | | | | | |
| | Grupo III | | | | | | | | | | |
| | 3. | | | | | | | | | | |
| | Grupo IV | | | | | | | | | | |
| | 2. | 3. | | | | | | | | | |
| Cotação (em pontos) | 2 x 14 pontos | | | | | | | | | | 28 |
| TOTAL | | | | | | | | | | | 200 |

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 2